



A RELAÇÃO DA SÍNDROME DA FRAGILIDADE E ESTADO COGNITIVO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Autores: Dieyeni Yuki Kobayasi Bento¹, Fernanda de Brito Matiello¹, Francine Golgheto Casemiro¹, Jack Roberto Silva Fhon², Nereida Kilza da Costa Lima³ **Orientador:** Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues¹

1 Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (SP), Brasil.

2 Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil.

3 Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (SP), Brasil.

dieyeni.kobayasi@usp.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é considerado um evento progressivo e multifatorial. As doenças crônicas mais comuns entre os idosos são hipertensão arterial (HA) e diabetes mellitus. A HA, caracterizada como um nível elevado constante da pressão sistólica e diastólica, pode provocar danos nas artérias. A síndrome da fragilidade é o resultado das desregulações fisiológicas e funcionais de alguns sistemas, sendo relacionado com a idade ou decorrente de alguma doença apresentada pelo indivíduo. São poucos os estudos na literatura sobre a associação entre fragilidade e prevalência na HA.

OBJETIVO

Determinar a relação da fragilidade e estado cognitivo em idosos com HA.

MATERIAL E MÉTODO

Estudo de abordagem quantitativa, observacional e transversal realizado em um centro de saúde de um município paulista. Participaram do estudo 162 idosos. Os critérios de inclusão foram: 60 anos ou mais de idade, ambos os sexos, ser cadastrado no centro de saúde e ter o diagnóstico clínico para Hipertensão Arterial Sistêmica. A coleta de dados foi realizada entre novembro de 2019 a janeiro de 2020, com os instrumentos Escala de Fragilidade de Edmonton (EFE) e Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Foi utilizada a estatística descritiva e a análise bivariada pelo Teste t para comparação das médias.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

RESULTADOS

Os dados clínicos da Escala MEEM, evidenciaram que grande parte dos idosos hipertensos apresentam déficit cognitivo. Entre eles 56,8% se apresentaram dentro do padrão de normalidade da pressão arterial, a maioria faz uso de medicação para controle da HA há mais de 16 anos. Ao analisar a Escala de Fragilidade de Edmonton os idosos apresentam uma média de 5,0 pontos para fragilidade no idoso. Os resultados desse estudo mostram que a maioria dos idosos hipertensos (55,6%) apresentaram declínio cognitivo, entretanto não houve correlação. A HA é um importante fator de risco para doenças cardiovasculares e a função cognitiva. Sabe-se que o risco cardiovascular está associado ao aumento da mortalidade e a piora da cognição. Além disso, a variabilidade da PA tem sido associada à disfunção da cognição.

CONCLUSÃO

Os resultados deste trabalho evidenciariam que a maioria dos idosos hipertensos possuem déficit cognitivo, pois alterações na pressão arterial estão relacionadas com o declínio da cognição no idoso.

REFERÊNCIAS

- Fried LP, Tangen CM, Walston J, Newman AB, Hirsh C, Gottdiener J et al. Frailty in older adults. J Gerontol A Biol Sci Med Sci 2001;56:M146-57
- Kang M, Kim S, Yoon S-J, Choi J-Y, Kim K, Kim C-H. Association between frailty and hypertension prevalence, treatment, and control in the elderly Korean population. Sci Rep. 2017; 7(1): 7542.
- Andrade AO, Aguiar MIF, Almeida PC, Chaves ES, Araújo NVSS, Neto JBF. Prevalência da hipertensão arterial e fatores associados em idosos. Rev Bras Promoç Saúde. 2014;27(3):303-11.
- Muruksu RR, Singh DKA, Subramaniam P, Tan XV, Izhar IAM, Ponvel P, et al. Prevalence of frailty and its association with cognitive status and functional fitness among ambulating older adults residing in institutions within west coast of Peninsular Malaysia. Int J Environ Res Public Health. (2019)